



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

RAYANE TOMAZINI BRESSANELLI

SÉRIE DE VIDEOAULAS: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Vitória 2022



RAYANE TOMAZINI BRESSANELLI

SÉRIE DE VIDEOAULAS: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Produto apresentado ao Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial avaliativo para obtenção do título de mestre em educação.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

**VITÓRIA
2022**

Sumário

1. O PRODUTO	04.
2. ROTEIRO DAS VIDEOAULAS	05
2.1. O que é Resiliência	06
2.2. Fatores de risco e de proteção	07
2.3. Resiliência e escola	09
2.4. A Resiliência como aprendizagem transdisciplinar	12

1. O PRODUTO

A pesquisa fenomenológica não visa à intervenção e/ou a transformação da realidade, mas sim, a observação, descrição e compreensão dos fenômenos. Todavia, mediante ao caráter interventivo inerente ao Mestrado Profissional em educação e, de forma a contribuir com a disseminação das concepções de uma fenomenologia da educação, construímos a série de videoaulas: **resiliência e educação**.

A série é composta de quatro videoaulas de curta duração intituladas:

Aula 01- O que é resiliência?

Aula 02- Fatores de risco e de proteção.

Aula 03- Resiliência e escola.

Aula 04- A resiliência como aprendizagem transdisciplinar.

Com o intuito de ampliação de alcance ao público e, ao mesmo tempo, disponibilização de acesso universal as aulas serão postadas no canal da plataforma *youtube* do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação(GPEFE)¹.

- Os temas abordados nos vídeos se imbricam, e se inspiram, com a dissertação: Um estudo fenomenológico sobre os processos de resiliência de duas mulheres atravessadas pela enchente do rio Benevente em Alfredo Chaves-Espírito Santo, construída concomitantemente com esse produto educacional.
- O público-alvo desses vídeos serão professores, educadores, instrutores e demais profissionais de educação que atuam em espaços escolares e não escolares.

¹ Canal GPEFE /UFES. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A.

2. ROTEIRO DAS VIDEOAULAS

2.1 O QUE É RESILIÊNCIA?

Texto – VÍDEO AULA 1	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Resiliência e Educação O QUE É RESILIÊNCIA ?	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Rayane Tomazini Bressanelli, professora de português de uma rede pública de ensino do Espírito Santo. Este vídeo é produto de meu estudo de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa aula de hoje irei fazer a minha audiodescrição.</p> <p>Eu me considero uma mulher branca, de cabelos loiros, compridos, abaixo do ombro, olhos verdes. Estou utilizando neste momento uma blusa preta de gola alta e manga comprida. Como acessório, um brinco dourado em formato de coração. Ao fundo temos um banner composto por imagens de homens e mulheres que representam importantes nomes da fenomenologia e a frase escrito: Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação GPEFE.</p> <p>Esta aula faz parte da série: “Resiliência e Educação“. Neste momento falaremos sobre o conceito de Resiliência.</p> <p>Neste momento falaremos do conceito resiliência.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela:</p> <p>Prof.^a. Ma. Rayane Tomazini Bressanelli</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpefe/UFES).</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
O que é Resiliência?	Aparece na tela a frase por 3 segundos:
O termo resiliência é advindo da física e da engenharia. O responsável	

Apoio: Gpefe.	
---------------	--

2.2 FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Texto – VÍDEO AULA 2	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Resiliência e Educação FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Rayane Tomazini Bressanelli, professora de português de uma rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo. Este vídeo é produto de meu estudo de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciar esta aula de hoje irei fazer a minha audiodescrição.</p> <p>Eu me considero uma mulher de pele branca, cabelos loiros, compridos, abaixo do ombro. Estou utilizando neste momento uma blusa marrom, gola v, manga comprida. Como acessório, um brinco dourado em formato de coração. Ao fundo temos um banner composto por imagens de homens e mulheres que representam importantes nomes da fenomenologia e com uma frase escrito: Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação-GPEFE.</p> <p>Esta aula faz parte da série: “Resiliência e Educação “. Hoje falaremos sobre “Os fatores de risco e de proteção”.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela:</p> <p>Profª. Ma. Rayane Tomazini Bressanelli</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpefe/UFES).</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
O que são fatores de risco e de proteção?	Aparece na tela a frase por 3 segundos:
<p>Os fatores de risco são os fatos traumáticos estressantes/destressantes que deixam marcas no indivíduo, ou seja, aumentam a probabilidade de apresentarem problemas sociais, físicos e emocionais. Dentro do contexto escolar podemos exemplificar tais fatores como: a questão da vulnerabilidade socioeconômica, a relação família- escola ausente, a prática do bullying, a baixa autoestima, histórico de reprovação, dificuldades</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>

<p>relativas à interação social, entre outros fatores.</p> <p>Diferente destes, os fatores de proteção voltam-se para os mecanismos que apoiam e protegem o indivíduo desses eventos traumáticos, pois podem atenuar e contribuir no processo de enfrentamento das adversidades e vulnerabilidades. O apoio e acompanhamento familiar, o acolhimento da equipe escolar, dos colegas de classe, o cuidado, o respeito pela adversidade, são considerados fatores protetivos. Sendo assim, compreendemos que na escola podemos encontrar tantos fatores protetivos quanto de riscos, por isso, reconhecemos o quanto esta instituição possui uma função social de grande relevância para fornecer ao indivíduo recursos para que este possa sobreviver em mundo tão complexo e dinâmico e, ao mesmo tempo, possibilitar sua comunicação com o mundo externo, capacitando-o a fim de torná-lo um cidadão/cidadã com compromissos voltados para transformação da sociedade, do mundo em que está inserido. A escola é o espaço propício para a promoção da autoestima e autoeficácia, da estimulação e construção de habilidades sociais, de aprendizagem, afetividade.</p> <p>Enfim, quando a escola é percebida pelos educandos como um espaço gerador de expectativas de futuro positivas, ela torna-se uma rede de apoio potente e atuante frente aos fatores de risco que nossos educandos, crianças e adolescentes, possam estar expostos.</p> <p>Podemos então dizer que a resiliência está apoiada sob esses dois pilares: a adversidade e a proteção.</p> <p>Um grande abraço! Até a próxima aula.</p>	<p>A câmera foca a apresentadora</p>
<p>Depois do vídeo aparece na tela as legendas: Apresentação: Rayane Tomazini Bressanelli. Roteiro: Rayane Tomazini Bressanelli e Vitor Gomes. Direção: Vitor Gomes. Edição: Maria Eduarda B. Coelho.</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

<p>Referência: GOMES Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.</p> <p>Apoio: Gpefe .</p>	
--	--

2.3 RESILIÊNCIA E ESCOLA

Texto – VÍDEOAULA 3	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
Série: Resiliência e Educação RESILIÊNCIA E ESCOLA	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Rayane Tomazini Bressanelli, professora de português de uma rede pública de ensino do estado do Espírito Santo. Este vídeo é produto de meu estudo de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos nossa aula de hoje irei fazer a minha audiodescrição.</p> <p>Eu me considero uma mulher de pele branca, cabelos loiros, compridos, abaixo do ombro. Estou utilizando neste momento uma blusa preta de manga curta. Como acessório, um brinco dourado em formato de coração. Ao fundo temos um banner composto por imagens de homens e mulheres que representam importantes nomes da fenomenologia, como também, uma frase escrito: Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação- GPEFE.</p> <p>Esta aula faz parte da série: “Resiliência e Educação “. Hoje falaremos sobre: “Resiliência e escola”.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof.^a Me. Rayane Tomazini Bressanelli</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpefe/UFES).</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
Resiliência e Escola	Aparece na tela a frase por 3 segundos:
Para Edith Grotberg a resiliência é “ a capacidade humana para enfrentar, vencer e sair fortalecido ou transformado por	

experiências de adversidade”.

Dentro dos estudos de uma fenomenologia na educação Gomes (2004) indica o ambiente escolar como local de apoio mútuo e cooperação, no qual contribui no processo de aprender e ensinar a ser resiliente.

Neste sentido, a escola é um espaço e tempo de múltiplas aprendizagens e interrelações pedagógicas. Assim, duas questões são pertinentes: por que ensinar resiliência? E como ensinar resiliência na escola?

Ensinar, promover a resiliência no ambiente escolar é importante para o estabelecimento de vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos entre educadores e educandos, ou seja, contribui no processo de identificação dos fatores que causam estresse e ao mesmo tempo, ajuda no estabelecimento da confiança e a lidar com as situações adversas. A pessoa resiliente consegue aprender em meio a dor e ao caos e sair fortalecido diante disso.

Falamos em ensinar resiliência porque reconhecemos, segundo Assis (2005) em seu livro: Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes, que a resiliência “ não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim, uma qualidade que nasce da relação com o meio em que ele vive”.

Dessa forma, a resiliência pode e precisa ser estimulada, trabalhada por qualquer grupo social: comunidades, famílias, instituição escolar, entre outros.

Como educadora vejo a necessidade de trabalhar de forma a promover a resiliência nos educandos para auxiliá-los no processo de enfrentamento de situações-problema. Reconheço a importância de desenvolver durante as aulas de Língua Portuguesa e nas demais disciplinas alguns atributos que contribuem no processo de ensinar resiliência, dentre eles: autoestima, autoconfiança, autocuidado, apoio social, habilidade de resolução de problemas. Dessa forma, as atividades precisam

A câmera foca a apresentadora

A câmera foca a apresentadora

<p>ser voltadas para atender a essas questões podendo ser utilizados textos, leituras de livro e personagens da literatura e/ou cinema para ilustração do que é ser resiliente e, assim, fomentar sua discussão e estímulo de forma transdisciplinar. O cenário atual, pandêmico, desafia-nos ainda mais a buscar formas de acolher e resgatar esses educandos que ficaram distantes do espaço físico das salas de aula por dois anos. Por isso, atividades voltadas para a solidariedade, para responsabilidade empática, descontração, extraclasse, voltadas para a valorização das habilidades dos educandos, tal como, para estimulá-los a participarem das aulas, ou seja, formas de enfrentar os desafios como a falta de interesse nos estudos, são essenciais.</p> <p>Espero que tenham gostado da aula de hoje. Um grande abraço a todos! Até a próxima aula.</p>	
<p>Depois do vídeo aparece na tela as legendas: Apresentação: Rayane Tomazini Bressanelli Roteiro: Rayane Tomazini Bressanelli e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Maria Eduarda B. Coelho.</p> <p>Referência: ASSIS, S. G. Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.</p> <p>GOMES Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.</p> <p>GROTBERG, Edith Henderson. Introdução: novas tendências em resiliência. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, Élbio Nestor Soares (org) Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>Apoio: Gpefe .</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

2.4 A RESILIÊNCIA COMO APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINAR

Texto – VÍDEOAULA 4	Ação
	Animação apresenta a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaraçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela.
<p align="center">Série: Resiliência e Educação A RESILIÊNCIA COMO APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINAR</p>	Aparece na tela.
<p>Olá a todos,</p> <p>Sou Rayane Tomazini Bressanelli, professora de português de uma rede pública de ensino do Espírito Santo. Este vídeo é produto de meu estudo de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos nossa aula de hoje irei fazer a minha audiodescrição.</p> <p>Eu me considero uma mulher de pele branca, cabelos loiros, compridos, abaixo do ombro, olhos verdes. Estou utilizando neste momento uma blusa preta de gola alta e como acessório, um brinco dourado em formato de coração. Ao fundo temos um banner composto por imagens de homens e mulheres que representam importantes nomes da fenomenologia, como a frase escrito: Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação-GPEFE.</p> <p>Esta aula faz parte da série: “Resiliência e Educação “. Nesta quarta aula falaremos sobre a temática: Resiliência como aprendizagem transdisciplinar.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela:</p> <p>Prof.^a Me. Rayane Tomazini Bressanelli</p> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpefe/UFES).</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
<p align="center">O que é transdisciplinaridade?</p>	Aparece na tela a frase por 3 segundos:

Inicialmente vamos falar sobre o conceito de transdisciplinaridade, para isso iremos nos basear nos estudos de Nicolescu (1996). “Transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas”, ou seja, é preciso pensar numa maneira ampla de se educar o ser humano, de forma que reconheçamos a sua complexidade, afinal, ele é dotado de razão, mas também de emoções, intuição e tudo precisa dialogar entre si, enfim, é preciso pensar no ser humano em sua integralidade. Nesse prisma, compreendemos a resiliência como aprendizagem transdisciplinar para além de espaços-tempos predeterminados. Se a escola trabalha com conteúdos curriculares formais em horários pré-estabelecidos, fora do ambiente escolar não se pode afirmar que também não existe ensino e aprendizagem.

É preciso, por vezes, excluir as fronteiras entre disciplinas e a hierarquização de saberes para a compreensão do conjunto das coisas que estas não abarcam, estabelecendo outras pontes de aprendizagem. É preciso aprender e ensinar resiliência. E para que isto seja possível, antes de tudo é necessário compreendê-la. Para finalizar gostaria de deixar uma frase dita por Paulo Freire extraída de seu livro “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente”:

“ Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. Espero que tenham gostado.

Um grande abraço. Tchau!

A câmera foca a apresentadora

Depois do vídeo aparece na tela as legendas:
Apresentação: Rayane Tomazini Bressanelli.
Roteiro: Rayane Tomazini Bressanelli e Vitor Gomes.
Direção: Vitor Gomes.
Edição: Maria Eduarda B. Coelho.

Referência: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité**, Rocher, Paris, 1996.

Apoio: Gpefe.

A logo do Gpefe aparece no fim.

<p>Depois do vídeo aparece na tela as legendas: Apresentação: Rayane Tomazini Bressanelli. Roteiro: Rayane Tomazini Bressanelli e Vitor Gomes. Direção: Vitor Gomes. Edição: Maria Eduarda B. Coelho.</p> <p>Referência: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996. NICOLESCU, Basarab. La Transdisciplinarité, Rocher, Paris, 1996.</p> <p>Apoio: Gpefe.</p>	<p>A logo do Gpefe aparece no fim.</p>

3. REFERÊNCIAS:

ASSIS, S. G. **Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.

FLACH, Frederic. **Resiliência: a arte de ser flexível**. São Paulo: Saraiva. 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES **Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

GROTBERG, Edith Henderson. **Introdução: novas tendências em resiliência**. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, Élbio Nestor Soares (org) **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité**, Rocher, Paris, 1996.

YUNES, Maria Ângela Matta (Org); **Resiliência e psicologia**. São Paulo: casa do psicólogo, 2006 p. 45-68.